

Santarém defende constituição de Sociedade de Reabilitação Urbana

## Santarém quer pedir ao IPPAR "desclassificação do Centro Histórico" para facilitar licenciamento de obras



"A Câmara Municipal vai solicitar a desclassificação do Centro Histórico junto do IPPAR", uma classificação que foi realizada a pedido da Autarquia, ainda antes de 2002, afirmou Dina Vieira, Directora do Departamento de Gestão Urbanística e Ambiente da Câmara Municipal de Santarém, uma decisão que segundo a técnica "irá facilitar a redução de tempo na emissão de alvarás para novos pedidos de licenciamento de obras no centro histórico".

Uma ideia defendida no debate promovido pelo Movimento de Cidadãos "Santarém 21", na passada sexta-feira, dia 19, no auditório do Teatro Sá da Bandeira, em Santarém. Um debate público subordinado ao tema "As SRU (Sociedades de Reabilitação Urbana) e a Reabilitação das Zonas Históricas e de Áreas Críticas de Recuperação e Reconversão Urbanística".

Dina Vieira informou ainda os presentes da "baixa percentagem de obras de reabilitação urbana (5%) realizadas", e do facto de "um quarto da população residente no centro histórico ter mais de 65 anos".

"A Câmara pretende tomar uma série de iniciativas de beneficiação e valorização do espaço público na cidade, como é o caso do Campo Sá da Bandeira", acrescentou, defendendo ainda que a Autarquia deseja constituir uma Sociedade de Reabilitação Urbana para devolver vida ao centro histórico e valorizar o espaço público na futura área de intervenção, incluindo a zona ribeirinha.

Apresentaram comunicações a Dr.ª Dina Vieira, em re-

presentação da Câmara Municipal de Santarém; a Dr.ª Ana Martins de Sousa da PORTOVO; SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, SA e a Dr.ª Teresa do Passo, da Lisboa Ocidental, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana, EM. Moderou os trabalhos o Eng. Luís Cunha Romão, o qual introduziu o tema do debate.

"Em Março de 2003, o "Santarém 21" organizou um debate sob o Tema: Centro Histórico - Que Futuro? e passados que são três anos o centro histórico ainda não recebeu medidas estruturantes que invertem a tendência da sua desertificação e na sua zona ribeirinha declarada de área crítica de recuperação e reconversão urbanística, o edifício continua a esboroar-se no tempo," afirmou na abertura das conversas.

Com este debate o Movimento "quer dizer presente e entende que após a publicação do DL 104/2004, de 7 de Maio (Constituição de Sociedades de Reabilitação Urbana) o nosso centro histórico poderá beneficiar com a constituição de uma SRU, a exemplo de outras cidades capitais de distrito que optaram por esta via; algumas mesmo ainda em 2004, para a reabilitação da suas zonas históricas e áreas críticas de reconversão urbanística," afirmou Luís Romão.

### A experiência do Porto

A Dr.ª Ana de Sousa, da Porto Vivo, SRU, apresentou o enquadramento geral dos princípios para uma actuação, com aspectos sobre sustentabilidade, identidade, criatividade, integração e revitalização da cidade do Porto.

Igualmente falou do "Passa-

delegam os seus poderes nesta área e as restantes entidades envolvidas no licenciamento, representadas na SRU.

Também o crédito para financiamento das obras é bem mais fácil de conseguir, dados os acordos possíveis de traçar com entidades bancárias.

Ana Sousa referiu ainda a existência de fundos de investimento imobiliário que concedem unidades de crédito aos proprietários, mediante contrapartidas, que lhes permitem depois fazer as obras, mesmo sem dinheiro para as realizar à partida.

### O caso Lisboa

A Dr.ª Teresa do Passo, apre-



do" e de "Um Presente com Futuro", na cidade invicta, referindo a necessidade de uma nova cultura urbanística, potencialidades, desafios e definição da zona de intervenção prioritária.

No capítulo "Intervenção na Cidade", salientou aspectos da re-habitação da baixa portuense, desenvolvimento a promoção do negócio na baixa da cidade, a revitalização do comércio, dinamização do turismo, cultura e lazer, qualificação do domínio público e acções estratégicas.

Referiu-se também ao aspecto fundamental da intervenção, a correcta integração dos princípios e medidas para se obter uma coerência urbana e social que potencie os resultados esperados.

Salientou ainda que a operacionalidade da estratégia faz-se segundo um leque alargado de frentes, segundo umas vertentes mais territoriais e outras mais imateriais. No limite, considerou, é no território e no espaço construído que se concretiza a estratégia, no entanto, esta é sustentada em acções de política que favorecem a criação de oportunidades para a acção física, constituindo-se a Porto Vivo, SRU, como agente mobilizador e facilitador do processo.

Ana Sousa rotulou as SRU como entidades facilitadoras da reabilitação, mais do que empreiteiros, tendo como vantagem a celeridade na aprovação de projectos, já que as autarquias

sentou de seguida a "missão da Lisboa Ocidental, SRU", que assenta em três vectores essenciais: "Promover a reabilitação urbana da sua Zona de Intervenção; Criar factores de atractividade sustentada que valorizem a Zona de Intervenção nos Planos social, cultural, e económico; Dinamizar e coordenar iniciativas e recursos públicos e privados." A sua área de intervenção envolve as freguesias de Santa Maria de Belém, da Ajuda e de Alcântara (no futuro).

Teresa do Passo realçou ainda a importância da divulgação dos documentos estratégicos junto das populações para apresentarem críticas e sugestões (proprietários, moradores e arrendatários), por cada zona de intervenção. Uma vez tomada a decisão relativamente à definição de uma concreta unidade de intervenção pela Autarquia de Lisboa, a elaboração do Documento Estratégico cabe à SRU.

Salientou ainda a elaboração de estratégias diferentes para zonas diferentes e o objectivo do espaço público ser renovado.

As cerca de nove dezenas de cidadãos que se deslocaram ao auditório do Teatro Sá da Bandeira foi possível, no período de perguntas e respostas, apresentar questões no sentido de se aprofundar mais alguns aspectos das comunicações apresentadas e foram vários os cidadãos a fazê-lo, contribuindo desta forma para o êxito da iniciativa.